

## CANCRO DO ESÓFAGO – CASUÍSTICA DO HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO 2012-2015

João Godinho(1);Francisco Paralta Branco(1);João Moreira Pinto(2);Marta Santos(1);Fábio Cassiano Lopes(1);Mafalda Casa-Nova(1);José Alberto Teixeira(1);Joana Augusto(2);Tânia Rodrigues(1);José Tavares de Castro(1);José Luis Passos Coelho(1)

(1) Hospital Beatriz Ângelo,Loures,Lisboa (2) Hospital Beatriz Ângelo,Loures, Portugal

**INTRODUÇÃO:** Nos países desenvolvidos, tem-se assistido nos últimos anos ao aumento da incidência do adenocarcinoma (ADC) do esófago, em relação ao carcinoma pavimento-celular (CPC), provavelmente por diminuição dos hábitos etanólicos e tabágicos e por aumento da prevalência de obesidade e doença de refluxo gastroesofágico. Na doença localmente avançada a abordagem terapêutica tem sido modificada, assentando na conjugação de terapêutica sistémica e local, com o objetivo de aumentar a radiosensibilidade e o controlo da doença micrometastática. Neste contexto destaca-se o estudo CROSS, que demonstrou a eficácia clínica do tratamento trimodal (quimiorradioterapia neoadjuvante seguida de cirurgia).

**OBJETIVO:** Estudar a epidemiologia, estadiamento e tratamento do cancro do esófago, particularmente a terapêutica neoadjuvante da doença localmente avançada, nos doentes tratados no Hospital Beatriz Ângelo (HBA).

**MÉTODOS:** Análise retrospectiva da casuística de cancro do esófago diagnosticados de 2012 a 2015 no HBA

**RESULTADOS:** Foram tratados 46 doentes (91% homens; idade: mediana 64 anos, intervalo 41 a 87 anos). Dois terços eram fumadores e destes, 84% tinham história de consumo moderado a acentuado de álcool. 31 tinham CPC; 13 ADC; 1 tumor neuroendócrino e 1 carcinossarcoma. A distribuição por estágio clínico foi: I – 2, II – 4, III – 23 e IV – 17 doentes. Onze doentes com carcinoma do esófago localmente avançado receberam quimiorradioterapia neoadjuvante com o esquema “CROSS” seguido de cirurgia. Ocorreu downstaging em 5 doentes, 2 com respostas patológicas completas (pCR) e 3 de estágio clínico III para estágio patológico II. A mediana de sobrevida global destes doentes foi de 12 meses.

**DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Na casuística do HBA, ao contrário do reportado nos países desenvolvidos, mantém-se o predomínio de CPC, reflectindo os elevados hábitos tabágicos e etanólicos da população estudada. O diagnóstico da doença é tardio já que a maioria dos doentes (40/46, 87%) foram diagnosticados em estágio avançado (III e IV). Documentou-se downstaging após realização do esquema “CROSS” em 5 doentes, incluindo 2 pCR (18%), todos em doentes com CPC, percentagem inferior à reportada no estudo CROSS (29%). Estes resultados têm no entanto que ser interpretados com reserva, dado o tamanho reduzido da casuística e o seguimento relativamente curto, mesmo para esta patologia com elevada agressividade clínica.